



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **MATERNAGEM NEGRA E AMOR NO PENSAMENTO DE BELL HOOKS: UM CAMINHO DE RECONHECIMENTO E RESISTÊNCIA PARA A CRIANÇA NEGRA**

**Júlia Terena de Souza Lima Dias<sup>1</sup>; Carlos Cesar Barros**<sup>2</sup>

1. Bolsista CNPq, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[jterena0@gmail.com](mailto:jterena0@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[carlosbarros@uefs.br](mailto:carlosbarros@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Amor; Maternagem Negra; Criança negra; Reconhecimento.

#### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa, em consonância com os objetivos específicos e gerais traçados, buscou analisar, a partir das obras e teorias da filósofa norte-americana bell hooks, o papel da maternagem negra para a formação de resistência e reconhecimento na criança negra. É a partir dessa análise que o conceito de amor como ação toma um lugar central, já que para a autora o amor é uma das principais ações que podem potencializar esse maternar e auxiliar no combate ao sistema racista e patriarcal que oprime violentamente mães e suas crianças (HOOKS, 2021b). O grande compromisso do estudo é demonstrar, a partir das elaborações de hooks, o lugar do amor como um novo caminho para alcançar maternagens mais amáveis, sem descredibilizar a dedicação (histórica) de mães negras que se implicam como podem, a fim de criar uma prole que saiba lutar, a partir do reconhecimento e da resistência, contra os ataques constantes do sistema.

Nesta perspectiva, a importância do tema parte do fato de que são poucas as pesquisas teóricas, à luz de bell hooks, que bebem do detalhamento e criticidade da autora, ao apontar o lugar de apagamento e, por vezes, de violência voltado para determinados corpos e vivências, como no caso de crianças e mulheres negras (HOOKS, 2021a). Com seu olhar feminista, político, pragmático e interseccional, hooks apresenta uma abordagem inovadora e consegue propor reflexões e intervenções importantes para os fenômenos que permeiam o maternar e as infâncias negras.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A metodologia da pesquisa se caracteriza como sendo de referencial bibliográfico, qualitativa e de natureza teórica. Segundo Severino (2017), está pautada em uma leitura analítica das diferentes obras da escritora bell hooks. A primeira etapa se deu concomitantemente a partir da análise temática e da análise interpretativa, as quais compreenderam o levantamento biográfico, a fim de compreender mais de quem elabora os textos; levantamento bibliográfico com o estabelecimento de uma cronologia de publicações, também com o intuito de entender os contextos sócio-históricos das produções publicadas; bem como o início da leitura, fichamento e, portanto, aproximação com os textos lidos.

Após os primeiros quatro meses, iniciou-se a etapa da problematização, caracterizada por discussões mais profundas junto à orientação e trocas no grupo de pesquisa, com o intuito de auxiliar na sistematização de ideias e potencializar a escrita. Por fim, ocorreu a etapa de síntese pessoal, caracterizada pela junção de todas as outras etapas, para resultar na elaboração de uma redação própria, culminando, assim, na confecção de um artigo científico enquanto produto final da pesquisa (SEVERINO, 2017).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A fim de compreender os resultados e as discussões expressas na pesquisa, é preciso entender a autora. bell hooks — em letras minúsculas, assim como gosta de ser identificada — é uma mulher negra sul estadunidense que escreveu seus ensaios expressamente a partir de suas experiências. Mediante interação com sua família e sobretudo com figuras parentais femininas, como sua mãe Rosa Bell e sua avó “Baba”, a mesma conseguiu traçar em diversas obras as especificidades da criança e da(s) maternidade(s) negra(s), como a maternidade solo, por exemplo.

A partir de sua visão interseccional e pragmatista, hooks define o lugar da criança e da mulher negra (mãe), como sendo de constante opressão e, por vezes, violência, características próprias de uma sociedade patriarcal e racista. A autora nos faz entender que, ainda mais que a mulher, a criança é um sujeito destituído de direitos, e por isso o seu conceito de amor possui caráter político e transformador. Para ela, é preciso que crianças, sobretudo negras, sejam criadas em lares amorosos a partir de mães — e conseqüentemente pais — que confirmem não apenas o substancial e sim,

carinho, afeto, atenção, dentre outros elementos que compõem o amor enquanto ação (HOOKS, 2021b).

Ao convocar pais, mães e sociedade a exercer criações amorosas, hooks demarca o papel da mãe negra para o desenvolvimento de resistência e reconhecimento para seus filhos. Admite que por vezes a relação mãe-filho pode ser permeada por *impulsos contraditórios*, definidos pela existência de amor e desamor nessas trocas, porém não deixa de tecer sobre a realidade da mulher negra que luta, para que seu lar seja um lugar de resistência (HOOKS, 2019b). De modo crítico e sensato, a autora consegue não só caracterizar as relações maternas negras, trazendo seus aspectos negativos e positivos, como também tem êxito ao demonstrar novas perspectivas maternas pela via do amor, a fim de tornar ainda mais potente a criação de crianças negras que possam resistir e lutar.

Sendo assim, ao falar sobre as especificidades e atravessamentos da maternagem e infâncias negras, o amor continua sendo urgente para hooks, na medida em que a mesma acredita na potencialização das criações pela via amorosa. Dessa forma, ainda que reconheça a dedicação e o esforço de muitas mães negras contribuindo com a resistência e desenvolvimento de seus filhos, de mãos dadas com o feminismo negro, a mesma descortina e aponta criticamente as faltas, indicando um caminho de potencialidades. Caminho este que vai além das maternagens amorosas. Para ela, as maternagens precisam ser feministas, pois mães e pais feministas validam e ao mesmo tempo conferem amor para as crianças (HOOKS, 2019c).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Com bell hooks (2021b) aprendemos que o amor é mais do que afeto. O amor enquanto ação possui um potencial transformador e deve estar presente nas mais diversas relações humanas, inclusive na relação familiar e maternal. A autora, a partir de uma perspectiva feminista e de um recorte interseccional, ciente das opressões do sistema, escancara com sagacidade o lugar de dominação e subalternidade de mulheres (mães) e crianças negras. hooks vai muito além de teorizar o observável, em sua escrita ela aponta para além das entrelinhas, demonstra a ambiguidade da maternagem negra: as suas disfuncionalidades, assim como as funcionalidades que apontam para um materno saudável, fornecedor de resistência e reconhecimento (HOOKS, 2019b).

São as mães negras que assumem o papel de criação e preparação para a vida adulta e, para isso, paramentam sua prole da forma que conseguem a fim de torná-la mais resistente às opressões cotidianas. hooks (2021a) deixa claro o quanto a

maternagem é um lugar de exigência e cobrança e, por isso, muitas mães assumem um lugar de mais rispidez — e às vezes desamor — na tentativa de tornar seus filhos emocionalmente consistentes. Ao mesmo tempo, chama atenção para os tipos divergentes de maternidade e, mais uma vez, numa perspectiva interseccional, demonstra que as *mães solo* tendem a ter sua capacidade de criação socialmente e culturalmente questionada.

Em linhas gerais, hooks (2020a) reconhece os atravessamentos por detrás de cada maternar, e apesar de tecer considerações sobre a existência de mães que reverberam violência, a mesma não deixa de reconhecer suas contribuições. O próprio reconhecimento que a autora registra em seus escritos sobre os esforços de sua mãe — Rosa Bell — para que ela e seus seis irmãos pudessem ter orgulho de si e lutar para ter sua independência, diz muito sobre o quanto a sua teorização possui fundamento. Foi na vivência familiar e maternal que a mesma pôde constatar de perto os louros e as faltas de um papel e um lugar social tão demandante.

## REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Anseios: raça, gênero e políticas culturais**. São Paulo: Editora Elefante, 2019a.

\_\_\_\_\_, Bell. **A gente é da hora: homens negros e masculinidade**. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

\_\_\_\_\_, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Editora Elefante, 2020a.

\_\_\_\_\_, Bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo: Editora Elefante, 2019b.

\_\_\_\_\_, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2021a.

\_\_\_\_\_, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2021b.

\_\_\_\_\_, Bell. **Vivendo de Amor**. São Paulo: Portal Geledés, 2020b.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.